

Proposta de melhoria do processo de Propriedade Intelectual do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)

Proposal for improvement of the intellectual property process of the Federal Institute of Mato Grosso (IFMT)

Eliel Batista da Silva¹
Paulo Augusto Ramalho de Souza²

RESUMO

Essa ação de extensão e pesquisa foi realizada como produto do Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) e teve como foco o processo de Propriedade Intelectual do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Com objetivo voltado para a elaboração de uma proposta de melhoria do processo de gestão de Propriedade Intelectual (PI) do instituto foram realizados diagnósticos em doze Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) brasileiras, entrevistas com técnicos do IFMT e reuniões de sondagens com um especialista em melhoria de processos. O resultado pode tanto contribuir com a gestão e o uso de recursos públicos, bem como servir como possível suporte para melhoria do processo de PI em outras ICT brasileiras.

Palavras-chave: Gestão de Processos. Propriedade Intelectual. Inovação. Melhoria de Processos.

ABSTRACT

This extension and research action was carried out as the product of the master's degree in Intellectual Property and Technology Transfer for Innovation (PROFNIT), focused on the IP process of the Federal Institute of Mato Grosso (IFMT). With the objective of preparing a proposal to improve the institute's Intellectual Property (IP) management process, diagnoses were carried out in 12 Brazilian Science and Technology Institutions (ICT), appointed with IFMT technicians and survey meetings with a specialist in process improvement. The result can both contribute to the management and use of public resources, as well as to serve as possible support for improving the IP process in other Brazilian ICT.

Keywords: Processes management. Intellectual Property. Innovation. Processes Improvement.

¹ Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pela Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil; tecnólogo em Gestão Pública no Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil (eliel.silva@ifmt.edu.br).

² Doutor em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil; professor na Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil (pauloramalho@ufmt.br).

INTRODUÇÃO

A disseminação da “cultura da inovação” na comunidade acadêmica no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e a recente regulamentação da lei de inovação por meio da Lei nº 13.243/2016 são um desafio para a instituição e para outras ICT brasileiras. Data de 2008 o primeiro registro de Propriedade Intelectual (PI) do IFMT, com um crescimento total de dezesseis registros até o ano de 2019.

A PI caracteriza-se como instrumento legal, de tutela do conhecimento proveniente da criação humana, nos aspectos tecnológicos, artísticos e literários. Além disso, pode estimular o avanço socioeconômico dos países, caso possua uma gestão de PI bem-sucedida, bem como impactar na dinâmica da economia das nações. Portanto, é essencial disseminar informação na gestão de PI e capacitar os recursos humanos para sua utilização, gerando riquezas e trazendo benefícios para a sociedade (SPEZIALI *et al.*, 2019).

A PI compreende um conjunto de direitos que incidem sobre a criação do intelecto humano. Trata-se de um termo genérico utilizado para designar os direitos em relação à propriedade que incide sobre a produção intelectual humana (coisa intangível, ativo intangível), nos domínios industrial, científico, literário e artístico, assegurando ao titular o direito de auferir recompensa pela própria criação, por determinado período de tempo. No Brasil, a PI engloba três grandes áreas: Direito Autoral, Propriedade Industrial e Proteção *Sui generis*.

No IFMT, verificou-se que, apesar do empenho em estabelecer e promover uma política de inovação, é preciso considerar que essa política ainda não se consolidou, necessitando de planejamento e estratégias para promover uma política mais efetiva que possa ampliar a interação da universidade com a indústria, o governo e outras ICT (PIRES; QUINTELLA, 2015).

Considerando as dificuldades do IFMT em relação à proteção de PI, criou-se em 2010 a Agência de Inovação do IFMT, por meio da Resolução Consup nº 64, de 20 de dezembro de 2010, com o intuito de prospectar, aproximar e desenvolver o tipo mais adequado de aliança estratégica entre os dois atores principais dessa engrenagem tecnológica: comunidade acadêmica com perfil empreendedor e empresas em busca de melhorias nos seus gargalos tecnológicos. Com o avanço do trabalho, conforme números apresentados no Quadro 1, desde o ano de 2011 até o ano de 2019, na Agência da Inovação institucional, percebeu-se a necessidade de uma melhor gestão do processo de proteção da PI, no âmbito dos processos.

Quadro 1 – Demanda de Propriedade Intelectual na Agência de Inovação do IFMT

Ano	Patentes	Programa de computador	Marcas	Total
2011	--	1	--	1
2013	1	--	--	1
2015	2	1	--	3
2016	--	2	--	2
2017	1	--	--	1
2018	--	--	1	1
2019	4	3	--	7
Total	8	7	1	16

Fonte: Os autores (2021).

Diante do contexto apresentado, o objetivo geral desta ação foi estruturar uma proposta de organização do processo de Gestão de Proteção da PI, em uma Instituição de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, com foco na melhoria do resultado da gestão de PI.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente ação de extensão com interface na pesquisa, destaca-se que foram relacionadas abordagens junto a todos os envolvidos no processo, frente à necessidade de melhoria do processo de gestão de PI do IFMT.

A etapa inicial contou com a realização de diagnósticos a partir de dados secundários de doze fluxos de processo nos manuais de procedimento de outras ICT brasileiras, com o intuito de consolidar uma estrutura comum de instâncias e passos internos para gestão de processos de PI.

Na segunda etapa foram realizadas três reuniões e entrevistas com técnicos da Agência de Inovação do IFMT, junto à coordenadora da Agência, ao diretor de Pesquisa e ao Pró-

reitor da PROPEs, no ano de 2019, com o intuito de identificar o estado atual do processo de gestão de PI, ou seja, modelar o “As-Is”.

A terceira etapa buscou o tratamento dos dados coletados nas reuniões e a comparação com a consolidação dos Manuais de Gestão, no segundo semestre do ano de 2019, de PI identificados em outras ICT brasileiras. Segundo Mello e Salgado (2005), para gerenciar um processo é necessário, primeiramente, visualizá-lo. Assim, o mapeamento foi realizado para representar as diversas tarefas necessárias e a sequência em que elas ocorrem para a realização e entrega de um serviço ou produto. Para tanto, foi realizada uma consolidação do processo de proteção da PI em manuais encontrados nos sites dos Institutos Federais e Universidades e aplicada à ferramenta de *Business Process Management* (BPM), sendo uma disciplina gerencial que trata processos de negócio como ativos da organização. Pressupõe que os objetivos organizacionais podem ser alcançados por meio da definição, desenho, controle e transformação contínua de processos de negócio; engloba estratégias, objetivos, cultura, estruturas organizacionais, papéis, políticas, métodos e tecnologias para analisar, desenhar, implementar, gerenciar desempenho, transformar e estabelecer a governança de processos (BPM CBOk, 2013). Com foco no diagnóstico e mapeamento do processo de PI institucional, a partir das seguintes etapas: Diagnóstico do processo; Mapeamento; Elaboração de indicadores; Desenvolvimento de artefatos de gestão (BPM CBOk, 2013).

A quarta etapa utilizou reuniões e sondagens com foco na validação das melhorias do processo implementado e na avaliação da linguagem de processos aplicados no modelo proposto.

Destaca-se que a equipe de realização da presente ação de extensão/pesquisa utilizou como suporte para a elaboração dos fluxos de informações dos processos o software *Bizagi*, em sua versão gratuita para utilização. A ação teve como local de realização de seus trabalhos a Agência de Inovação³ localizada na Reitoria do IFMT na cidade de Cuiabá, Mato Grosso.

A Agência de Inovação está institucionalmente vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPEs). Como fonte de divulgação, possui o site: inovacao.ifmt.edu.br, sendo o órgão responsável por gerir e promover a Política de Inovação adotada pelo Instituto.

³ Inicialmente criada pela Resolução Consup nº 64/2010, foi designada com nome de Agência de Inovação Tecnológica. A partir da aprovação da Resolução do Consep nº 05/2020, conforme disposto no Art. 6º, passa a ser denominada apenas Agência de Inovação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento de fluxo de processos é uma ferramenta utilizada na melhoria ou transformação de processos que possibilita identificar gargalos, delimitar funções e papéis, prever recursos, estimar custos e mensurar o desempenho do processo, sendo realizada uma análise inicial e atual do estado do fluxo de tarefas para entender se está de acordo com os objetivos propostos, ou seja, quais são os pontos de melhoria do processo.

O mapeamento das atividades permitiu a elaboração de um modelo, ou fluxograma, que represente e explicita, de forma simplificada, a realidade da estrutura das atividades e dos recursos que permitam a organização do processo de PI do IFMT, foco dessa ação de extensão (PAIM *et al.*, 2009), que foi dividido em seis etapas (MEDINA, 2013): 1ª - Entrevistas com representantes das áreas; 2ª - Definição dos processos mais críticos; 3ª - Modelagem dos processos através de ferramentas que possibilitem o entendimento do trabalho na área; 4ª - Proposição de melhorias nas atividades que compõem os processos utilizando o mesmo ferramental; 5ª - Análise e modelagem de processos restantes; 6ª - Discussão dos resultados.

Na primeira etapa de execução dessa fase foi criada uma planilha utilizando ferramentas de *software Excel* com o levantamento dos manuais de procedimentos de pedido de depósito ou registro de PI junto ao INPI nos sites dos institutos federais e universidades federais, com o objetivo de criar um banco de dados dos manuais existentes.

Como resultado desse levantamento, localizou-se 12 manuais que influenciaram na elaboração da modelagem do fluxo de procedimentos dos processos de registro de PI da Agência de Inovação do IFMT. Inicialmente, foram identificados, detalhados e mapeados os procedimentos semelhantes de registro de PI, obtidos por meio de análise documental nos manuais de procedimentos que atenderem ao requisito de possuir um fluxo de processo completo para registro de PI junto ao INPI, conforme demonstrado no quadro 2, sendo: Instituto Federal de Sergipe, Instituto Federal Baiano, Instituto Federal de São Paulo, Instituto Federal do Paraná, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal de Mato Grosso.

Quadro 2 – Mapeamento do fluxo de procedimentos dos processos nos registros de PI junto ao INPI

NIT IF Sergipe	CIT IF Bahia	INOVA IFSP	DIN IFPR	NIT IFRS	DTI UFRRG
Consulta sobre a PI NIT/IFS	Comunicar CIT (via formulário Inventor)	Comunicar e enviar pelo autor para INOVA processo de Registro PI	Divulgação pela DIN oportunidades inovação para comunidade	Encaminhar Formulários da solicitação ao Coordenador NIT, com ciência do Agente	Identificar potencial inovador do produto
Busca anterioridade em bases de dados	Agendar Reunião CIT	Conféncia da documentação pela INOVA	Apoio ao autor na elaboração dos pedido de PI	Coordenador encaminha formulários para avaliação pelo Conselho	Busca prévia de anterioridade em bases de dados
Apresentação Produto ou Invenção	Entregar na reunião formulário Tecnologia	Análise do quesito novidade e valorção da tecnologia	Acompanhamento na solicitação do registro da proteção	Emissão de decisão da solicitação pelo conselho	Averiguação de possibilidade registro
Redação do Texto da PI	Informar parcerias	Atuação em conjunto autores e INOVA na prospecção transferência da Tecnologia	Pedido registro deve ser decorrente de projeto pesquisa cadastrado COPE	Deferido efetua encaminhamento NIT, Indeferido devolve ao solicitante ou arquivamento	Inexistência de publicação
Pagamento Taxas GRU	Realizará busca de anterioridade	Decisão quanto ao interesse em continuar o processo de registro	Emissão de parecer conveniência aceite pedido de registro PI	NIT solicita ao Solicitante as demais documentações para escrita do pedido de proteção PI	Identificação da natureza proteção
Preenchimento formulário INPI	Encaminhar pedido Comitê de avaliação	Envio para busca de anterioridade por empresa contratada e elaboração de relatório	Preencher formulário de registro ou depósito via eletrônica	NIT-IFRS encaminha pedido ao órgão competente para registro	Preenchimento de formulários
Encaminhamento registro INPI	Avaliar possibilidade do Registro	Envio para redação de patente por empresa contratada que elabora a redação	Encaminhamento do formulário de registro ou depósito para DIN	O NIT e solicitante acompanha a tramitação e registro do pedido até final	Solicitar a abertura de processo PI no DTI
Acompanhamento do processo INPI	Acompanhar a redação patente	Entrada do processo registro ou depósito no INPI pela INOVA	Emissão parecer, solicitar correções e informações complementares		Acompanhar a redação patente
	Gerar a GRU	Acompanhamento do registro ou depósito junto INPI pela INOVA	Busca prévia de anterioridade em bases de dados		Análise formal da documentação pela DTI
	Encaminhar a GRU para pagamento PROAD		Elaboração de redação de patentes por empresa especializada		Encaminhar do processo ao CCTI para deliberação
	Efetuar registro junto INPI		Entrada do registro ou depósito no INPI		Emissão parecer sobre interesse institucional na PI pela CCTI
	Comunicar o Inventor registro da PI		Acompanhamento do registro ou depósito junto INPI		Depósito do pedido da PI no INPI
	Acompanhamento do processo INPI				Acompanhamento do pedido, pela DTI.

Quadro 2 – Mapeamento do fluxo de procedimentos dos processos nos registros de PI junto ao INPI (continuação)

NITE UFOP	CDT UNB	NIT UFRN	AI UFRJ	CIT UFPA	EIT UFMT
Atendimento Inventor pelo NITE	Entrevista com Inventores ou Autores PI	Preencher formulário de Notificação de Invenção e encaminhar ao NIT pelo SIGAA	Preenchimento do formulário de contato na página da Agência UFRJ	Abrir Processo no SEI de Registro de PI no CIT	Solicitar registro e depósito da PI pelo requerente
Preenchimento questionário proteção PI pelo Inventor	Preenche um formulário invenção para registrar abertura do processo no NUPITEC/CDT	Verificar requisitos de patenteabilidade, novidade e atividade inventiva pelo NIT	Formulário enviado equipe técnica, conhecer o programa desenvolvido	Preencher Formulário de Informação Tecnológica	Analisar e emitir parecer da PI pelo EIT
Busca estado da técnica e de anterioridade bases de dados	Busca prévia de anterioridade em bases de dados nacionais e internacionais	Verificação da fase e parcerias estabelecidas da pesquisa	Analisar o resultado do trabalho tem requisitos para o registro de DI	Preencher Formulário busca anterioridade bancos de dados	Elaborar redação do registro e depósito da PI pelo requerente e EIT
Redação do documento da Patente ou Proteção	Redação do documento da Patente	Análise da Notificação de Invenção para ratificar os nomes inventores	Preencher e enviar o formulário interno registro para o Agente de Inovação	Encaminhar processo SDAP análise estado da técnica	Analisar documentação da PI pelo EIT
Pagamentos de taxas GRU pelo NITE	Pagamentos de taxas GRU pelo NUPITEC/CDT	Busca prévia de anterioridade em bases de dados INPI e outras	Agência envia para autores Termo de Cessão para assinar e devolver	Entrega da Documentação Técnica do pedido PI	Busca estado da técnica e de anterioridade bases de dados EIT
Depósito do pedido da PI no INPI	Encaminhamento pedido de depósito ou registro junto INPI pelo NUPITEC/CDT	Verificar a pertinência do depósito ou registro de PI pelo NIT	Busca prévia de anterioridade em bases de dados INPI e outras	Análise Preliminar para verificar aspectos formais PI	Solicitar pagamentos de taxas GRU pelo EIT
Acompanhamento do pedido, pela NITE	Acompanhamento do pedido nos trâmites do INPI pelo NUPITEC/CDT	Encaminhar pedido de depósito ou registro PI junto INPI pelo NIT	Encaminhar pedido de depósito ou registro PI junto INPI pela Agência	Encaminhar processo para Análise de Tecnologia Comitê Institucional de PI	Verificar disponibilidade financeira e efetuar pagamento GRU pela PROAD
Cumprimento de exigências do INPI pelo Inventor/NITE	Efetuar análise para transferência de tecnologia NUPITEC/CDT	Realizar acompanhamento pedido de depósito ou registro PI junto INPI pelo NIT	A Agência acompanhará todo o processo de registro PI junto INPI	Protocolar de Pedido de depósito no INPI pelo CIT	Depositar o pedido registro ou depósito da PI no INPI
			Agente responsável pelo Registro de PI informará todo o acompanhamento aos autores	Acompanhamento do pedido, pela CIT	Realizar exame formal do pedido registro ou depósito da PI pelo INPI
					Acompanhamento do pedido pedido registro ou depósito da PI pelo EIT

Fonte: Os autores (2021).

Na sequência, realizou-se a análise dos procedimentos dos fluxos dos processos, verificando quais procedimentos são comuns e quais procedimentos não possuem relação ou repetição entre eles. Essa análise foi requisito primordial na elaboração da modelagem do fluxo de processo de registro de PI da Agência de Inovação junto ao INPI.

Após a análise do mapeamento dos fluxos dos processos, realizou-se a modelagem do fluxo do processo do pedido de depósito de patente. A modelagem de processos de negócios teve como objetivo tornar os processos mais eficientes e mais eficazes.

Existem algumas ferramentas de suporte para a execução da modelagem de processos empregando o BPM e a notação BPMN. Nessa ação de extensão foi utilizado o *software*

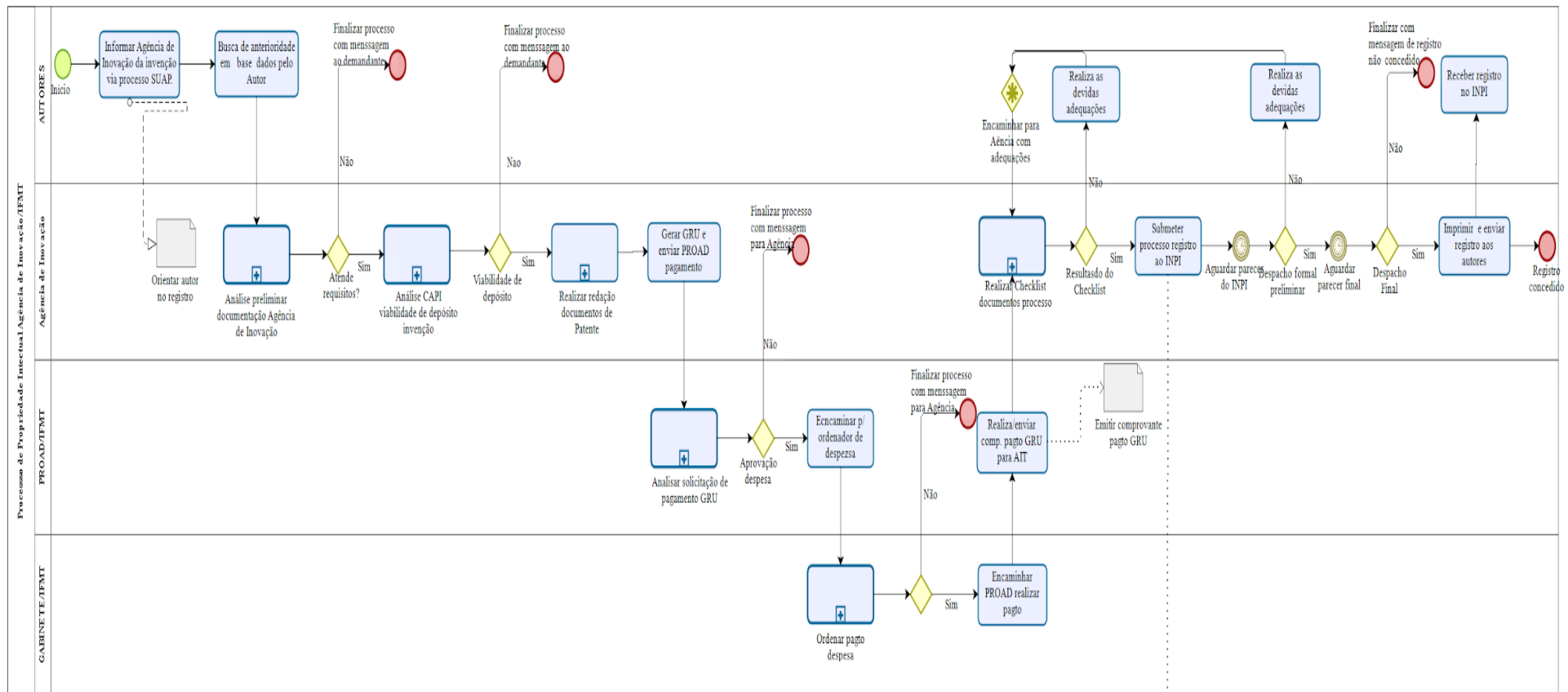
Bizagi Modeler, ferramenta que permite modelar os ciclos do processo utilizando anotação. O uso de uma ferramenta de modelagem, entre outros recursos, possibilita a construção de diagramas, a análise de como o processo se comporta e a documentação desse processo. O *Bizagi Modeler* permitiu a simulação dos fluxos de trabalhos a fim de facilitar a análise de melhorias tanto em relação ao tempo quanto em relação ao custo das atividades desenvolvidas, além de ser de fácil utilização. O objetivo principal com a elaboração na modelagem do fluxo de processo de PI da Agência de Inovação/IFMT foi facilitar e simplificar a compreensão para os usuários.

Na elaboração da modelagem do fluxo de procedimentos dos processos de registro de PI da Agência de Inovação/IFMT, foram identificados, detalhados e mapeados os procedimentos de registro de PI do IFMT e, posteriormente, foram comparados com os doze manuais das ICT citadas acima. Após a modelagem, o fluxo de processo de depósito de patente, depois de estar pré-formatado, foi apresentado através de sondagem de opinião a um especialista com doutorado em Administração, que atua em projetos relacionados à melhoria de processos em empresas públicas e privadas há mais de cinco anos.

Foram realizadas duas reuniões de trabalho no formato de entrevistas não estruturadas com o intuito de validar o desenho do processo realizado por meio da análise documental dos manuais identificados em outras IFs e pela sondagem informal no local da Agência de Inovação do IFMT. Na primeira reunião, foi apresentado ao especialista o fluxo do processo de gestão de PI a partir da lógica da Agência de Inovação do IFMT. Após a apresentação, o especialista fez um conjunto de ponderações sobre o uso da linguagem BPMN, com o intuito de otimizar o processo modelado. Na segunda reunião, o especialista realizou apontamentos de falhas, correções e contribuições para a melhoria da modelagem no fluxo do processo. As contribuições do especialista foram relevantes para a reestruturação do processo modelado e validação do diagrama fluxo do processo de registro de PI do IFMT.

No mapeamento do processo, identificaram-se muitas semelhanças entre os diferentes tipos de registros (marcas, programas de computador, desenho industrial e patente). Por isso, optou-se pela elaboração de diagrama do fluxo do processo para pedido de depósito de patente. Para tal, a Figura 1 apresenta o processo modelado do registro de PI do IFMT, o qual serviu de base para a elaboração do manual de procedimentos de Registro de PI para a Agência de Inovação do IFMT.

Figura 1 – Diagrama de fluxo de processos do pedido de depósito de patente na Agência de Inovação/IFMT no INPI



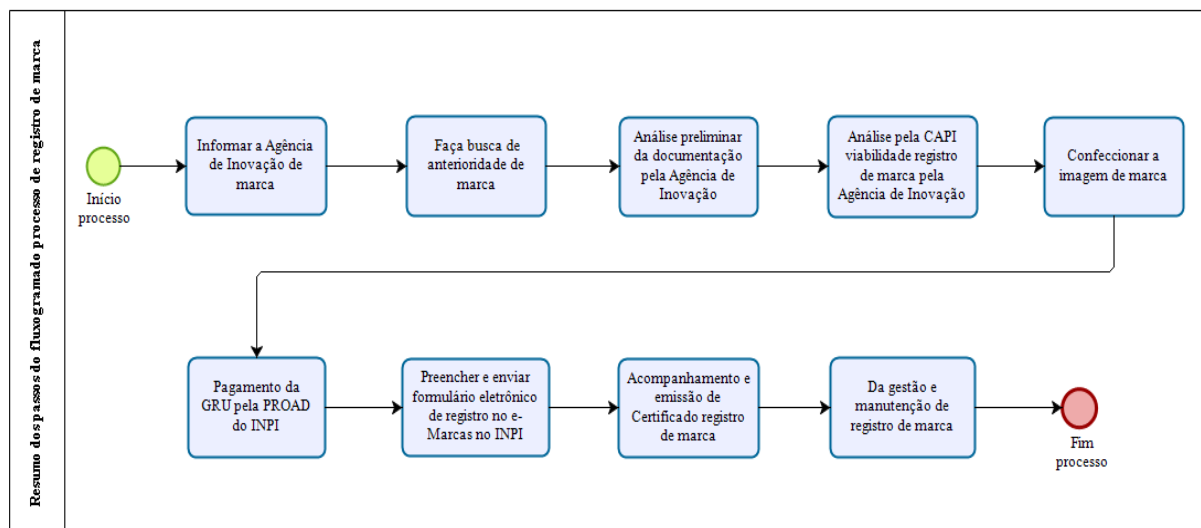
Fonte: Os autores (2021).

Os diagramas de modelagem do BPMN, com o *software Bizagi Modeler*, possuem alguns componentes básicos que descrevem o fluxo do processo por meio de representações gráficas, tais como caixas, losangos e setas indicando direções.

Conforme mostrado na Figura 1, o processo de registro de PI perpassa quatro setores do IFMT: tem início com autores informando oficialmente via SUAP quanto à criação ou invenção para a Agência de Inovação. Quando o processo passa pela análise quanto à regularidade dos documentos e viabilidade do registro, tramita pela PROAD e pelo Gabinete da reitoria para providência em relação ao empenho e pagamento das taxas do INPI. A partir desse momento, o processo possui comunicação e depende de algumas instâncias externas, como o INPI. Não será o foco deste trabalho o fluxo de processo de registro de PI no INPI, por analisar que esse fluxo do processo se encontra completamente consolidado.

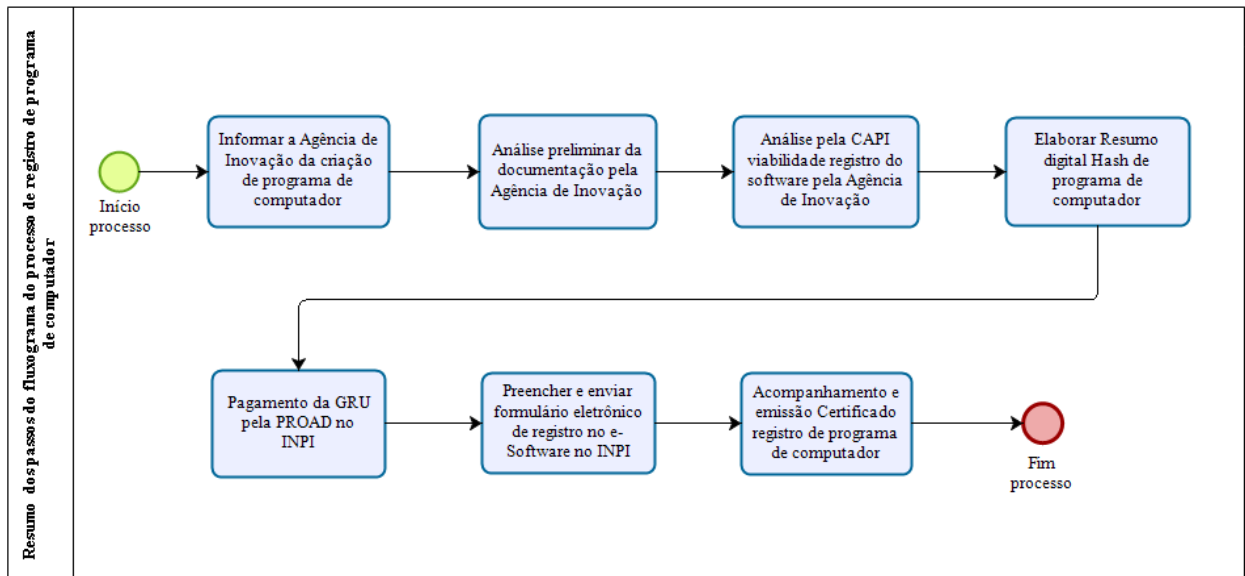
Destaca-se que, mesmo a ação tendo o foco no mapeamento do fluxo detalhado de Registro de Patentes, foram delineados os fluxos simples do Registro de Marca, Registro de Programa de Computador e Registro de Desenho Industrial, sendo todos eles realizados pela Agência de Inovação do IFMT. Para tal, os fluxos resumidos são apresentados na Figura 2 - Registro de Marca; Figura 3 - Programa de Computador; e Figura 4 - Desenho Industrial.

Figura 2 – Resumo dos passos do fluxograma do processo de registro de marca



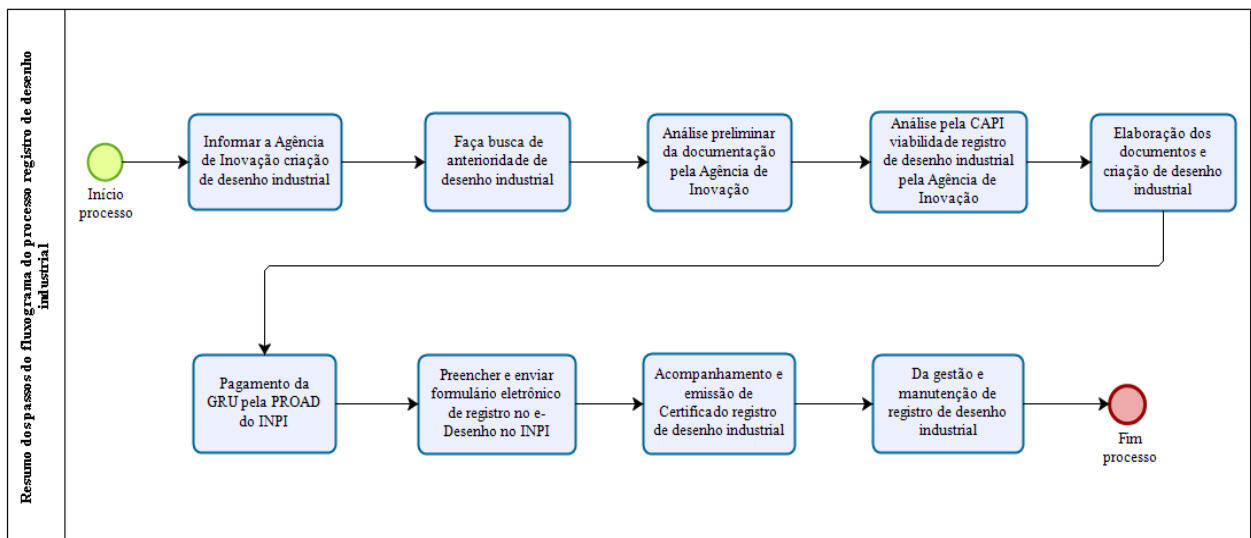
Fonte: Os autores (2021).

Figura 3 – Resumo do fluxograma do processo no passo a passo de registro de programa de computador



Fonte: Os autores (2021).

Figura 4 – Resumo dos passos do fluxograma de processo no registro de desenho industrial



Fonte: Os autores (2021).

O mapeamento e a melhoria do fluxo de processo por meio da presente ação de extensão/pesquisa possibilitaram a elaboração de uma proposta de Manual de Procedimentos, tendo como base o diagrama de modelagem do fluxo do processo de pedido de depósito de patente. Uma cópia no formato digital do manual está disponível na pasta compartilhada da

PROPES e no site da Agência de Inovação, e cópias no formato impresso, nas bibliotecas dos campi do IFMT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente ação de extensão possibilitou a melhoria da gestão do processo de PI, possibilitando uma maior eficiência da relação do IFMT com o ambiente externo, ou seja, com o ecossistema de inovação e contribuindo com a conscientização de sua comunidade local sobre a importância da proteção de suas criações e inventos.

A melhoria do processo possibilitou a elaboração do Manual de Procedimento, que se propõe a ser prático e de fácil compreensão, com as referências totalmente disponíveis e acessíveis, visando contribuir com os trabalhos diários de pesquisadores com docentes e técnicos administrativos, facilitando de forma prática a gestão de processo de registro de PI junto ao INPI, à medida que leva melhorias ao local de trabalho com o fornecimento de um documento que deixa bem definidos os procedimentos a serem executados, que seja de fácil acesso e que esteja didaticamente bem redigido em relação ao registro de PI no IFMT.

Por meio da pesquisa, pode-se consolidar um caminho metodológico que pode ser aplicado em outras Instituições de Ciência e Tecnologia, por apresentar uma visão lógica e estruturada de todos os processos envolvidos na elaboração do manual de procedimentos da Agência Inovação, desde a sua concepção até a sua conclusão.

Por fim, espera-se que tanto o processo melhorado quanto o Manual de Procedimentos, elaborados por meio dessa ação, possam contribuir com a Agência de Inovação em gerir e promover a PI institucional do IFMT, pois ações melhoram o fluxo, a comunicação e o avanço da cultura de Propriedade Intelectual no âmbito da Agência de Inovação/IFMT.

REFERÊNCIAS

ABPMP. **BPM CBOK**: Guia para o Gerenciamento de Negócio Corpo Comum de Conhecimento ABPMP BPM CBOK V3.0. Brasil: ABPMP, 2013. Disponível em: http://ep.ifsp.edu.br/images/conteudo/documentos/biblioteca/ABPMP_CBOK_Guide__Portuguese.pdf. Acesso em: 5 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação

[...]. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2016. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13243&ano=2016&ato=dd2AzYq50dZpWTdc1>. Acesso em: 5 dez. 2019.

MEDINA, F. **A importância da análise de processos para uma organização**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bloch, 2013.

MELLO, C. H. P.; SALGADO, E. G. **Mapeamento dos processos em serviços: estudo de caso em duas pequenas empresas da área de saúde**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 25., Porto Alegre, 2005. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005_Enegep0207_0556.pdf. Acesso em: 5 dez. 2019.

PAIM, R. *et al.* **Gestão de processos: pensar, agir e aprender**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PIRES, E. A.; QUINTELLA, C. M. A. L. T. Política de propriedade intelectual e transferência de tecnologia nas universidades: uma perspectiva do NIT da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Holos**, Natal, v. 6, p. 178-195, 2015. Doi: 10.15628/holos.2015.3600. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3600>. Acesso em:

SPEZIALI, M. G. *et al.* **Cartilha de Propriedade Intelectual**. Ouro Preto: COGITE, 2016. Disponível em: http://saci2.ufop.br/data/solicitacao/08749_cartilha_nite_versao_final.pdf. Acesso em: 5 dez. 2019.

Submetido em 8 de março de 2021.

Aprovado em 17 de junho de 2021.